



<https://doi.org/10.51880/ho.v27i01.1459>



## Editorial

Este número da revista *História Oral* amplia o espaço de debate sobre os 60 anos do Golpe de 1964, com o seguinte questionamento: “Para que serve recordar uma ditadura?”. O dossiê organizado pela professora Dra. Lucileide Costa Cardoso (UFBA), traz reflexões inter-regionais sobre as múltiplas dimensões do golpe de estado que inaugurou 21 anos de ditadura no Brasil.

Durante todo o ano de 2024, grande parte dos periódicos científicos tornaram-se importantes meios de divulgação da produção científica e do conhecimento sobre esse tema. Os dossiês sobre o golpe de 1964, em periódicos científicos, possibilitaram o reconhecimento da legitimidade e credibilidade das pesquisas frente à comunidade científica. Neste caminho, a revista *História Oral* também possibilita o espaço de debate e produção do conhecimento – ao se opor às imposições de silenciamento da democracia e ameaças à autonomia e à liberdade de pensamento.

O nosso dossiê problematiza, com um número relevante de artigos, o papel do historiador em meio a nossa cultura de memória referente aos 60 anos do golpe. Os autores dos artigos, provenientes de diferentes regiões e estados brasileiros, perpassam múltiplas abordagens entre o tempo, o espaço e as narrativas transdisciplinares; conforme pode ser observado na composição temática: perseguição política e história de vida do militante político Mery Medeiros da Silva no Rio Grande do Norte (por Aliny Pranto); memória, trauma e esquecimento de um preso político da Operação Mesopotâmia de 1971, em Porto Franco, no Maranhão (por Wellisson Silva e Rogério Veras); a colonização dirigida às margens da Transamazônica na década de 1970 (por Filipe Menezes Soares); o protagonismo Tiriyo a partir do domínio das ferramentas de denúncias na década de 1980 (por Joanan Mendonça); o programa Observatório da Imprensa e a série “Chumbo Quente” a partir dos testemunhos e a luta por reparação e justiça nos 50 anos do golpe de 1964 (por Polliana Moreno dos Santos); e as disputas de memórias sobre o Golpe de 1964 e a ditadura (por Liniker Noberto).

Contamos, também, com artigos livres para a continuidade e catalisação dos debates sobre história oral no Brasil – com novos temas desafiadores: memórias do futuro na teatralidade steampunk (por Mônica Nunes); a tiktokização das narrativas orais, discutindo práticas caseiras de produção de memória em plataformas digitais

(por Valdemir dos Santos Neto e Mário Bressan Júnior); o Imaginário mítico na obra “Makunaímã: o mito através do tempo” (por Maria Chaves, Lucas Carniel e Valdeci Oliveira). Já na seção “entrevista”, Ana Carolina Machado conversa com Francisco Bosco para discutir o papel do intelectual público diante de seu tempo, e, ainda, as suas contribuições para a História Pública e a História do Tempo Presente.

Durante o primeiro semestre de 2024 a revista de *História Oral* garantiu a continuidade e a excelência das trocas acadêmicas e dos debates públicos. Agradecemos o empenho e a dedicação da organizadora do dossiê, Dra. Lucileide Costa Cardoso, e dos autores que asseguraram a qualidade da revista. Bem como aos pareceristas que nos responderam com suas leituras atentas e propuseram sugestões significativas aos artigos aprovados. Somos muito gratos à equipe de revisão e editoração, e ao nosso secretário geral, professor Igor Lemos, dedicado à excelência da revista *História Oral*.

Juniele Rabêlo de Almeida

Abril de 2024